

PESQUISA MAIOR PIB PER CAPITA REVELA QUE BRASÍLIA É A CAPITAL DA DESIGUALDADE

Números que preocupam

Da Redação

A economia brasileira está crescendo e o Distrito Federal possui o melhor Produto Interno Bruto (PIB) per capita do País. As boas notícias, entretanto, não são suficientes para conter a gritante desigualdade social e o excessivo peso da administração pública na economia do local, o que vem tirando o sono da cúpula do Governo do DF.

"Esses números exigem grande reflexão. É um convite para pensar um pouquinho sobre Brasília", disse ontem o governador José Roberto Arruda, ao comentar os números relativos à economia do DF, em tom de quem ainda tem muitos desafios pela frente. Os indicadores são o resultado do levantamento feito pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e integraram a última pesquisa de Contas Regionais do instituto.

Essa foi a primeira vez que as contas de cada estado brasileiro foram divulgadas já tendo como base a nova e aperfeiçoada metodologia do IBGE. E, a princípio, ela parecia generosa com o DF. Com os novos cálculos, o

PIB brasileiro ultrapassou estados que tradicionalmente apresentavam desempenho superior. Agora, o PIB local aparece como o oitavo maior do País, passando, somente em 2005, de um valor total de R\$ 70 bilhões para R\$ 80 bilhões.

■ Riqueza

A evolução significou um crescimento de 5%, bem maior que a média nacional de 3,2%, para 2005. A continuar nesse ritmo, é possível que em 2006 o DF já tenha, inclusive, ultrapassado o sétimo lugar, ocupado por Santa Catarina, com R\$ 85 bilhões. Mas o dado que mais impressiona é que toda essa riqueza é distribuída entre uma das menores populações do País, estimada em 2,4 milhões de pessoas. Estados com populações muito maiores, como Goiás e Pernambuco, hoje possuem uma economia menor do que a da capital da República.

Resultado: o DF é de longe o estado brasileiro com o mais elevado PIB per capita do Brasil, que é nada mais do que a soma de riquezas produzidas por um estado dividida pela sua população. No DF, essa conta fecha em R\$ 34,5 mil anuais para cada habitante. O valor é praticamente o dobro do distante se-

"Como não fomos capazes de levar desenvolvimento para o Entorno, o pessoal está saindo de lá e vindo para cá"

JOSÉ ROBERTO ARRUDA,
GOVERNADOR DO DF

gundo lugar, que pertence a São Paulo, com R\$ 17,9 mil para cada habitante.

■ Preocupação

Mas nem tudo é festa na economia local. E o tom de seriedade dos representantes do GDF presentes à divulgação dos números transpirou isso. De todos os estados brasileiros, o DF apresenta a quarta pior distribuição de renda, ficando atrás somente de Piauí, Alagoas e Maranhão. "Isso mostra que de-

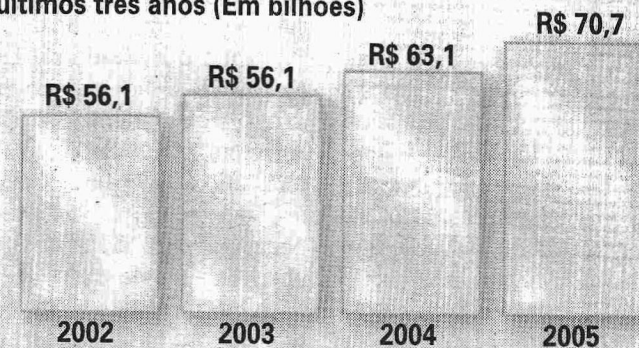
vemos ter políticas públicas voltadas para as populações mais carentes. Precisamos descentralizar os investimentos", ponderou o presidente da Codeplan, Rogério Rosso.

O governador Arruda preferiu enfatizar a necessidade de interromper o processo que ele chama de "inchaço" da cidade. "Temos que crescer, mas crescer organizadamente", insistiu, afirmando que hoje a população do DF cresce mais inclusive do que a do Entorno. "Como não fomos capazes de levar desenvolvimento para o Entorno, o pessoal está saindo de lá e vindo para cá", comentou. O desenho da concentração de renda no DF pode ser traçado a partir da observação da participação de diversas atividades econômicas na formação do PIB.

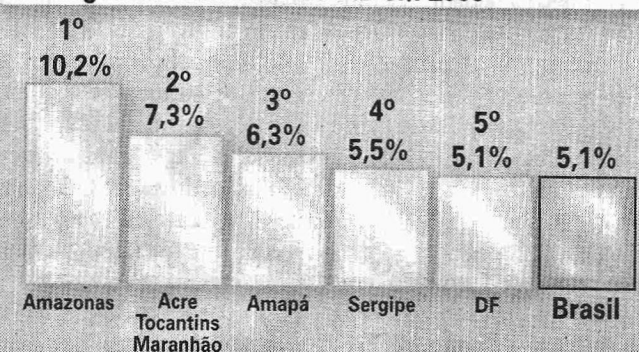
Na parte mais alta da pirâmide, uma parcela significativa de servidores públicos bem remunerados e um pequeno número de empresários. A administração pública é responsável por nada mais nada menos do que 54% do PIB brasileiro. Na ponta de baixo, uma ampla parcela da população se vira como pode no setor de serviços, com fontes de renda precárias ou mesmo sofrendo com o desemprego, um dos maiores do País.

Detalhes

Evolução do PIB do DF em valores correntes nos últimos três anos (Em bilhões)



Ranking de crescimento do PIB em 2005



Participação das atividades econômicas na formação do PIB brasileiro.

	2002	2005
Agropecuária	0,48%	0,25%
Indústria	5,95%	7,47%
Comércio	5,41%	6,06%
Serviços	34,19%	31,91%
Administração Pública	53,97%	54,31%